

Sr. Presidente da Assembleia Nacional,

Colegas deputados,

Senhores membros do Governo

Caras cabo-verdianas e caros cabo-verdianos

Quando recebemos a proposta do tema “**Estratégia de Aceleração da Transição Energética**”, pelo MPD, nós do Grupo parlamentar do PAICV questionamos: O que terá acontecido? Alguma Novidade? Será que o Sr. Primeiro-ministro vai anunciar algo estruturante e revolucionário para o setor?

Infelizmente, assistimos a mais uma chuva de promessas e do discurso do vamos fazer e vamos mobilizar, de um Primeiro-ministro que quer desviar a atenção dos Cabo-verdianos das questões candentes, como de falta de rendimento, aumento de custo de vida, pobreza extrema e absoluta a aumentar, aumento da insegurança e o caos nos transportes interilhas e internacional.

Entretanto, prontamente respondemos e, estamos aqui para ressaltar os ganhos em que o país teve até 2016, na governação do PAICV, os falhanços da governação do MPD e de UCS e os desafios de transição energética em Cabo Verde.

Sr. Presidente

Em 2001, quando o PAICV assumiu o governo, apenas 50% do país estava coberto de eletricidade e apenas 1% era o de rácio de penetração de energia renovável. A Electra se encontrava descapitalizada e desvalorizada e a rede elétrica estava aos pedaços. Porém, o governo do PAICV, na altura, com uma visão clara e uma estratégia bem definida, fez avultados investimentos e reestruturou o setor, a saber:

*Criamos o Plano de Ação Nacional de Energias Renováveis; o Plano de Ação Nacional de Eficiência Energética; Plano Diretor de Energias Renováveis (2011) e*

*uma Agenda de Ação de Energia Sustentável para Todos* (2015); elaboramos estudos e produzimos *Atlas das Energias Renováveis* (2014); mobilizamos parceiros, construímos e inauguramos o Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial (CERMI-2015) e formamos centenas de jovens. **Tudo isto permitiu ao país dar o grande salto a nível da energia:** pois, em 2015 tínhamos 156 MW de potência instalada, 390.700 MW/h de produção; **Electra recuperada e valorizada; Centrais únicas; 98%** do país coberto e **90%** de população com acesso à eletricidade; e **mais de 20%** de rácio de penetração em renovável, permitindo ao país ser **considerado número 1 da CEDEAO. Isto que é governar com estratégia Sr. PM: com planos, agendas, ações e resultados.**

Sr. Presidente, o que aconteceu após 2016?

Ulisses Correia e Silva, com todas as contas feitas, como terá afirmado em 2016, falhou em todos os domínios de transição energética: **o** país teve uma queda brutal a nível de rácio de penetração de energia renovável (de mais 20% em 2015 para perto de 16% atualmente); **Não** há investimentos estruturantes na produção e eficiência energética; **não** inaugurou nenhuma obra estruturante de produção de energia renovável, de penetração na rede; **os** parques, as máquinas e as redes carecem de manutenção; e **a** **Electra** está em constante descapitalização e desvalorização, caminhando para a sua privatização.

Após 7 anos do desmantelamento da política energética e estratégia herdada e, com esta proposta de tema, o sr. PM está a reconhecer que falhou ou que governou, até agora, sem estratégia.

Então, Sr. Primeiro-Ministro implementou medidas para o setor energético sem uma estratégia? O que terá falhado, para trazer este tema para o debate?

O sr. não se lembra que, em 2016 o MPD, prometera revolucionar o setor energético e acelerar a transição energética? mas sem sucesso no final do mandato, em 2021?

Não foram em 2020 e 2021, que a sua Excia com todas as contas feitas, voltou à carga com mais uma chuva de promessas e metas? Não se lembra?

Então vamos elencar as promessas e metas anunciadas, mesmo após a pandemia:

- Prometeu acelerar a transição energética, em linha com a meta de atingir 30% de produção, a partir de fontes renováveis, até 2025; ultrapassar os 50% em 2030 e alcançar 100% em 2040. Vai conseguir, Sr. PM? Pelos sinais não, porque os dados mostram que estamos a regredir, passando de mais de 20% para 16%;

- Prometeu aumentar a capacidade da energia eólica, instalando um parque de 10 MW para Santiago até 2022. Já temos? Não.

- O Sr. Ministro de energia tinha anunciado, em 2019, a contratação de capacidades de produção de cerca de 25 MW, em que 10 MW solar ficaria em Calheta de São Miguel e, até hoje nada em concreto.

- Prometeu aumentar a energia solar fotovoltaica em:

10 MW para Santiago, até 2022;

5 MW para a Boa Vista, até 2022;

5 MW para o Sal, até 2023;

5 MW para São Vicente, até 2023;

4 parques solares nas ilhas de Santo Antão, São Nicolau, Maio e Fogo e  
Aumentar a capacidade de armazenamento da ER (2026 e 2030); Já  
temos? Não.

- Prometeu promover oportunidades de emprego para os jovens no domínio da ER.

..... **Mais uma falácia.**

**Sr. PM, ninguém vive de promessas...**

O Sr. vendeu ao país um conjunto de promessas e metas verdes, mas sem se mostrar como executá-las, por isso interpelamos sobre o seguinte: **que** estratégia para mobilizar recursos para financiar as propostas e atingir as metas apresentadas (30%, 2025; 50%, 2030; 100%, 2040)? **Será** por via privatização (privatização de Electra)? **Será** viável o monopólio privado no setor de produção de um bem essencial como energia?

**Que** estratégia e como assegurar 100% de energias renováveis num país arquipelágico, com condicionamentos até da dimensão das ilhas, com elevados custos de investimentos e muitas vezes sem retornos económicos e financeiros?

Como suportar o financiamento do armazenamento? Será que o privado estará disposto e motivado a investir? Porquê o Governo, não especifica que, ilhas, concelhos ou cidades, modelos para esse intento? Não será mais viável ter alguns projetos pilotos\modelos? **explique sr. PM.**

Outra meta ambiciosa, associada à transição energética, é a Mobilidade elétrica no setor dos transportes a nível nacional, em que pretende até 2026 ter a substituição de 25% da frota nacional de transportes de passageiros, escolares, minibus e táxis por veículos elétricos. **Sr. PM faltam apenas 3 anos.**

Será atingível? Que estratégia? Como? Será por via de imposição legal? Como garantir o financiamento dos veículos de passageiros e mistos (Hiace e Hilux)? Serão os proprietários de Hiace responsáveis pelo financiamento? Que soluções para os veículos substituídos, o que fazer com a frota existente? Temos infraestruturas e capacidade técnica para dar suporte? Como garantir as infraestruturas de abastecimento e assistência técnica.

Sr. Primeiro-Ministro, responda às nossas inquietações, em que pensamos que são os grandes desafios de transição energética. Porque na verdade nós somos a favor e apoiamos a transição energética, mas é preciso explicar como acelerar e atingir as metas fixadas. **Pensamos que os desafios maiores não estão na fixação de metas, mas sim em como atingi-las, em termos de estratégia, planos, agendas de ação e mecanismos de financiamento e de sustentabilidade, em que o Sr. e o seu Governo têm falhado.**

Sr. Primeiro-ministro, no setor energético, também, falhou. Portanto, arrepie caminhos.

**Temos sol, temos vento, temos mar, temos vulcão ativo, temos quadros formados e especialistas, temos empresas e legislação. O que falta é um Primeiro-Ministro com visão, estratégia, ações e resultados.**